

# FOLHA DE S.PAULO



OPINIÃO ANDRÉ VILLAS-BÔAS E CAROLINA PIWOWARCZYK REIS

## *Belo Monte: sonho acabou e pesadelo continua*

Com legado de violações, não há o que comemorar nos 5 anos da hidrelétrica

30.nov.2020 às 23h15

 EDIÇÃO IMPRESSA (<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/fac-simile/2020/12/01/>)

### **André Villas-Bôas**

Conselheiro diretor do ISA (Instituto Socioambiental) e secretário-executivo da Rede Xingu+

A hidrelétrica de Belo Monte (<https://arte.folha.uol.com.br/especiais/2013/12/16/belo-monte/>), maior obra de infraestrutura da Amazônia (<https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/amazonia-sob-bolsonaro/>) e quarta maior hidrelétrica do mundo

(<https://arte.folha.uol.com.br/especiais/2013/12/16/belo-monte/m/capitulo-5-historia.html>), completa cinco anos de operação. Marcada por um processo de licenciamento ambiental conflituoso, a obra contabiliza uma série de passivos socioambientais e deixa um legado de graves violações aos direitos humanos e ao meio ambiente.

Com a emissão da licença de operação, em 24 de novembro de 2015, expedida sem que parte das condicionantes fosse atendida, a obra se tornou um símbolo de inadimplência socioambiental

(<https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2019/09/belo-monte-descumpre-promessa-de-desenvolvimento-sustentavel-na-amazonia-dizem-pesquisadores.shtml>).

O fracasso econômico e a tragédia humanitária e ambiental deveriam motivar uma autocrítica do setor elétrico, que resolveu implantar uma hidrelétrica no meio da planície amazônica, barrando um dos rios com maior sazonalidade hídrica e biodiversidade da região. Entregaram a bilionária construção desse “elefante branco” para as cinco maiores

empreiteiras do Brasil, mesmo sabendo que a geração de energia mal alcançaria 40% da potência instalada.

Belo Monte não gera energia como prometido, mas sua construção gerou muito dinheiro — e corrupção. Por esse motivo, também cabe uma autocrítica a quem orçou o empreendimento inicialmente em R\$ 19 bilhões, sendo que o valor real chegou a quase R\$ 40 bilhões.

Multas ambientais que somam mais de R\$ 60 milhões, 24 ações judiciais movidas pelo Ministério Público Federal, além de centenas de outras da Defensoria Pública da União e do estado do Pará, tentaram impedir o desastre e garantir o cumprimento da legislação, o processo justo de licenciamento ambiental e a reparação dos danos aos atingidos. No entanto, decisões judiciais assentadas na suspensão de segurança — legislação autoritária do tempo da ditadura militar— asseguraram o andamento da obra.

Como previsto, as populações mais vulneráveis pagaram a conta dos impactos mais nefastos. O legado de Belo Monte é a expulsão de centenas de famílias ribeirinhas de suas casas, ainda à espera de reassentamento na beira do rio, no território ribeirinho. É a invasão de Terras Indígenas (<https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2020/11/invasores-de-terra-indigena-cercam-base-e-ameacam-fiscais-do-ibama-no-para.shtml>) e Unidades de Conservação, que estão entre as mais desmatadas da Amazônia. É a transformação de Altamira (PA) em uma das cidades mais violentas do país (<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/07/rebeliao-deixa-52-mortos-em-presidio-no-interior-do-para.shtml>). São os impasses na gestão do sistema de saneamento básico. É a despedida ao rio Xingu como conhecíamos.

À dívida com as mais de 300 famílias ribeirinhas se soma o roubo de água na Volta Grande do Xingu, com a redução de até 80% de sua vazão, desviada para girar as turbinas da usina. A pressão sobre as Terras Indígenas também entra na conta: desmatamento, invasões e grilagem explodiram (<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/10/pf-intensifica-operacoes-contr-extracao-ilegal-de-manganes-no-para.shtml>) na área de influência da hidrelétrica. A regularização fundiária e a implementação do plano de proteção territorial se arrastam desde a licença

prévia de 2010 e, somente agora, por meio uma ordem judicial, o governo deve promover a retirada de invasores.

No aniversário de cinco anos da operação, não há o que comemorar. A verdadeira reflexão que a sociedade brasileira precisa fazer é: como evitar — de uma vez por todas— que os rios amazônicos continuem sendo barrados para gerar tragédias socioambientais e rios de corrupção?

#### **TENDÊNCIAS / DEBATES**

Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo.

### **sua assinatura vale muito**

Mais de 180 reportagens e análises publicadas a cada dia. Um time com mais de 120 colunistas. Um jornalismo profissional que fiscaliza o poder público, veicula notícias proveitosas e inspiradoras, faz contraponto à intolerância das redes sociais e traça uma linha clara entre verdade e mentira. Quanto custa ajudar a produzir esse conteúdo?

ASSINE A FOLHA ([HTTPS://LOGIN.FOLHA.COM.BR/ASSINATURA/390510?](https://login.folha.com.br/assinatura/390510?utm_source=MATERIA&utm_medium=TEXTOFINAL&utm_campaign=ASSINETEXTOCURTO)

[UTM\\_SOURCE=MATERIA&UTM\\_MEDIUM=TEXTOFINAL&UTM\\_CAMPAIN=ASSINETEXTOCURTO](https://login.folha.com.br/assinatura/390510?utm_source=MATERIA&utm_medium=TEXTOFINAL&utm_campaign=ASSINETEXTOCURTO))

#### **ENDEREÇO DA PÁGINA**

<https://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2020/11/belo-monte-sonho-acabou-e-pesadelo-continua.shtml>